

Informativo Cataguazense

BOLETIM Nº - 64

ANO - 6

OUTUBRO/2007

CALENDÁRIO PARA O MÊS DE OUTUBRO

DIA	SESSÃO	GRAU	DESCRIÇÃO	TRAJE
05	ECONÔMICA	1º Aprendiz	Instrução	BALANDRAU
19	ECONÔMICA	1º Aprendiz	Instrução	BALANDRAU
26	FILOSÓFICA	22º		BALANDRAU

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE OUTUBRO

Dia	Nome do aniversariante	Grau de Dependência	Nome do Obreiro responsável
1	Fabiano Medeiros Guimarães	IRMÃO	
2	Anderson Marques Duarte	Filho	Autacyr Antônio Duarte
4	Irineu Paula Rocha Neto	Filho	Iliseu Paula Rocha
4	Giuliane Carvalho Nunes Vieira	Namorada	Sérgio Luiz Pinto
4	Tiago Lima de Almeida	Filho	Sérgio Santos de Almeida
7	Ana Clara	Filha	Hugo de Abreu Neto
7	Juarez Augusto Bittencourt Corrêa Neto	Filho	Urias Corrêa Neto
16	Joaquim Cândido da Silva	IRMÃO	
16	Dorvalina Geralda Regazzi Minarine Pereira	Esposa	Adilson Minarine Pereira
16	Cristina da Silva Rezende	Filha	Hélsio Siqueira de Rezende
19	Maria Alice Possani Rocha	Filha	Afonso de Sousa Rocha
22	Marcelo Moreira Hauck	IRMÃO	
23	Paulo Roberto Regazzi Minarine	Filho	Adilson Minarine Pereira
26	Vilma Morais da Silva Ferraz	Esposa	Djalma Barbosa Ferraz
29	Gesilene Borges Ferraz	Namorada	Luiz Carlos Vieira
31	Paulo Lúcio Rodrigues	IRMÃO	

Irmãos difíceis...

Transcrito de "O cosmopolita" Ano I = Nº 2 julho de 2007

ARLS "União Cosmopolita"

Ir.: Armando Rigletto

PONTE NOVA = MG

Muitos se decidem pela Maçonaria e o fazem nem sempre, por motivos os mais válidos. Portanto, não podemos reclamar prodígios, mas esperamos que cada um, pelo menos, se dedique a ela com simplicidade e absoluta Lealdade.

Se entre os profanos é condenável, entre os maçons é execrável manejar créditos morais de que desfruta, para auferir vantagens. É abominável não cooperar e criticar sistematicamente quem trabalha, como

também o é descuidar-se do autodomínio e jamais se entender com aqueles cujas opiniões divergem das suas.

Pior ainda é condenar os outros que não lhe seguem os princípios, acreditar-se isentos de erros e usar de outros Irmão para, escusamente, alcançar seus objetivos.

Há Irmãos que tentam se projetar através da quantidade de problemas que criam e das discórdias que estimulam. Às vezes até conseguem aparecer, mas a queda é fatal e certa.

Outros não procuram conciliação, reconsiderando atitudes, exclusivamente por questão de prestígio pessoal, desrespeitando os interesses da Ordem, ferindo a disciplina e hierarquia.

Há Irmãos difíceis, muito difíceis. Talvez sejamos um dentre os muitos.

De qualquer forma o importante é buscarmos, quanto mais cedo, a nossa reforma íntima decidimos pela permanência na Instituição ou então a saída imediata.

Ao invés de disputarmos primazia, procuremos com toda a veemência as oportunidades de ação que nos propiciem o prazer e a satisfação de construir melhores tempos.

Toda tarefa, mesmo simples e humilde, é importante. Assim, recordemos os Irmãos difíceis, não para odiá-los ou imaginarmos a “forra”, mas sim para envolvê-los de vibrações salutares, mensagens de simpatia e auxiliá-los no seu crescimento interior.



A Paz

Lembremo-nos que somos também menos simpáticos para todos aqueles que nos provocam reações de oposição. Se há quem nos contrarie, instintivamente, sem perceber, contrariamos também a muitos Irmãos. Aos nossos olhos, aqueles que não se afinam conosco evidenciam erros, mas os erros que carregamos se destacam aos olhos deles.

Perdão e paciência, tolerância e amparo fraterno são os recursos indicados.

Os focos de antipatias extinguimos com o anti-séptico do entendimento, da paz e do amor.

Estes tipos de aversões são crueldades mentais do passado que recrudescem. Toda crueldade mental é doença, pelo menos do espírito.

Toda doença pede cura.

Na verdade não há Irmãos difíceis.

Eles são todos nós.

*Autor desconhecido
Transcrito do Boletim Informativo “Bico”
Loja Maçônica “Constância”
Or.: Rio de Janeiro = RJ*

**“A paz vem de dentro de você mesmo. Não a procure à sua volta.”
Buda**

Certa vez houve um concurso de pintura e o primeiro lugar seria dado ao quadro que melhor representasse a paz.

Ficaram, dentre muitos, três finalistas igualmente empatados.

O primeiro retratava uma imensa pastagem com lindas flores e borboletas que bailavam no ar acaricidas por uma brisa suave.

O segundo mostrava pássaros a voar sob nuvens brancas como a neve em meio no azul anil do céu.

O terceiro mostrava um grande rochedo sendo açoitado pela violência das ondas do mar em meio a uma tempestade estrondosa e cheia de relâmpagos.

Mas para surpresa e espanto dos finalistas, o escolhido foi o terceiro quadro, o que retratava a violência das ondas contra o rochedo.

Indignados, os dois pintores que não foram escolhidos, questionaram o juiz que deu o voto de desempate:

— Como este quadro tão violento pode representar a paz, Senhor Juiz?

E o juiz, com uma serenidade muito grande no olhar, disse:

— Vocês repararam que em meio à violência das ondas e à tempestade há, numa das fendas do rochedo, um passarinho com seus filhotes dormindo tranqüilamente?

E os pintores sem entender responderam: sim, mas...

Antes que eles concluíssem a frase, o juiz ponderou:

— Caros amigos, a verdadeira paz é aquela que mesmo nos momentos mais difíceis nos permite repousar tranqüilos.

Talvez muitas pessoas não consigam entender como pode reinar a paz e meio à tempestade, mas não é tão difícil de entender.

Considerando que a paz é um estado de espírito podemos concluir que, se a consciência está tranqüila, tudo à volta pode estar em revolução que conseguiremos manter nossa serenidade.

Fazendo uma comparação com o quadro vencedor, poderíamos dizer que o ninho do pássaro que repousava serenamente com seus filhotes, representam a nossa consciência.

A consciência é um refúgio seguro, quando nada tem que nos reprove. E também pode acontecer o contrário: tudo à volta pode estar tranqüilo e nossa consciência arder em chamas.

A consciência, portanto, é uma tribunal implacável, do qual não conseguimos fugir, porque está em nós.

É ela que nos dá possibilidades de permanecer em harmonia íntima, mesmo que tudo à volta ameaça desmoronar, ou acuse sinais de perigo solicitando correção.

Sendo assim, concluiremos que a paz não será implantada por decretos nem por ordens exteriores, mas será conquista individual de cada criatura, portas à dentro, da sua intimidade.



A Maçonaria e a Paz

Transcrito de o Espirro do Bode

Ano 16 Nº 188 Agosto /2007

Ir. : Ivo Reinaldo Chist

A Maçonaria é uma instituição que trabalha para o bem da Humanidade. A organização maçônica é sintetizada na grande obra da construção do templo da fraternidade, ou seja, na aquisição das virtudes essenciais que tornamos homens felizes. Felicidade é sinônimo de paz. Onde existe paz há felicidade.

Os maçons assumiram o trabalho de erguer o grande Templo da virtude para abrigar a Humanidade e só conseguirão êxito em seu intento se desenvolverem uma relação de paz com o tempo. Os

maçons têm por obrigação fazer as pazes com o tempo. Na sociedade atual as pessoas estão sempre correndo, porque estão atrasadas para fazer as coisas. Não fomos educados para viver em paz com o tempo. Nós, como maçons, somos responsáveis por fomentarmos uma relação natural com o tempo, que muitas vezes distorcemos.

Não sabemos usar o tempo que é tão precioso de forma correta. Em muitos o tempo desperta medo, ansiedade, tensões e preocupações com os afazeres de realizar ou não. Quantas e quantas vezes as nossas sessões são tomadas por reclamações íntimas, às vezes externadas, seja pela demora em terminar, pelo assunto tratado que classificamos de chato, em outras palavras, não usamos o tempo de uma maneira sábia, sem ansiedade, sem correria. O tempo enche nossa cabeça de tensões que nos desviam da tranquilidade. Nossa mente não está centralizada naquilo que precisamos realizar; falta fazer as pazes com o tempo para conciliar nossos conflitos e interesses com a cultura do tempo.

A Maçonaria, pelo seu conteúdo tradicional, nos faz descobrir através do diálogo os verdadeiros valores, os conceitos exatos e os objetivos comuns para agirmos em busca da paz interna e social. Oferece a cada Loja o direito de descobrir, cultivar, praticar e ensinar qual o melhor caminho para conquistar uma compreensão entre os seres humanos. Coloca à nossa disposição as condições básicas para o respeito mútuo, a troca de idéias. A paz só é possível a partir de uma perspectiva espiritual e de uma ação comum.

As diferenças culturais, religiosas sociais e financeiras não são obstáculos para a paz. O problema é nós nos conhecermos através do diálogo, nos sentarmos juntos na mesa da conciliação e aceitarmos as diferenças como caminhos para a paz e união e não como ameaças que geram desconfianças.

O diálogo é essencial para a paz tanto entre os homens como entre as nações. Os políticos buscam estabelecer uma paz mundial, mas não sabem como fazer isso. As religiões têm uma visão melhor da paz, mas também não conseguem implantá-la nem entre si e nem entre os povos.

O conteúdo doutrinário da Maçonaria apresenta as condições para uma cultura da paz no meio social, mas falta uma experiência da paz em nosso meio, onde muitas vezes nos digladiamos por posições, cargos e mesquinhas que tornam impossível estabelecer uma educação para a paz. Só com a união de todos os maçons e de todas as Potências teremos condições de estabelecer uma cultura de paz entre nós no meio Social. Precisamos trabalhar para erradicar primeiro os conflitos entre nós e depois convencer os homens que mudem de opinião, pois, o ser humano merece a paz..

A construção da paz começa em cada maçom pela transformação moral. A paz que buscamos encontra-se dentro de nós. No nosso íntimo ela deve ser construída pondo em prática os ensinamentos de nossos Rituais. A paz não está longe de nós e nem num lugar inatingível. Devemos fazer de cada dia de paz, de cada noite uma noite de paz. Devemos dormir em paz, trabalhar em paz descansar em paz, nos divertir em paz em tudo, na família, no clube, na empresa onde trabalharmos, com todos os seres humanos com quem nos encontramos.

O maçom tem consciência que a paz é a melhor bênção para todos os seres humanos. Prega pelo seu exemplo a generosidade sem ostentação, o amor sem imposições e a caridade sem humilhações. Aprende com seus Irmãos a enfrentar o trabalho com dedicação e a remover os obstáculos que se opõem à conquista dos objetivos de uma vida maçônica sadia, de união de paz dentro de um ambiente de harmonia e de progresso.



EXPEDIENTE

Venerável e Diretor Geral
 Carlos Alberto Carrara de Araújo
 Afonso de Sousa Rocha
 Redator Geral
 Órgão Informativo da
 Loja Maçônica Cataguazense
 Praça Rui Barbosa – 222/3º = Centro
 CATAGUASES – MG
 CEP 36770-034 = Fone 0xx32-3421-1424
 E-mail lojacataguazense@yahoo.com.br

**“Com as pedras que me atiram, edifico o meu castelo.”
 “Enquanto os cães ladram, a caravana passa.”**